



Modelos de Pós-Keynesianos de Crescimento e Distribuição de Renda: uma introdução

José Luis Oreiro

Professor Associado do Departamento de Economia da Universidade de Brasília

Pesquisador Nível IB da Universidade de Brasília

Líder do Grupo de Pesquisa “Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento”

Modelos de crescimento da inspiração keynesiana

- A principal característica dos modelos de crescimento keynesiano é a ideia de que a taxa de investimento determina a taxa de poupança, não o contrário.
- A decisão de investimento é o principal motor do crescimento econômico.
- No entanto, esses modelos podem ser diferenciados de acordo com dois critérios fundamentais:
- Elasticidade da oferta de mão-de-obra
- Existência de excesso de capacidade não intencional.

Modelos de Crescimento e Distribuição Pós-Keynesianos

- *Modelos de primeira geração* :
 - Trata-se dos modelos de crescimento desenvolvidos principalmente por Nickolas Kaldor (1956,1957,1958), Joan Robinson (1962) e Luigi Pasinetti (1962).
 - Nessa classe de modelos, a distribuição funcional da renda é tida como uma variável endógena, sendo determinada de forma a assegurar a plena utilização da capacidade produtiva (Robinson e Kaldor) ou a igualdade entre as taxas natural e garantida de crescimento (Pasinetti).
 - Nesse contexto, um aumento da taxa de crescimento de longo prazo – induzida, por exemplo, por um aumento do *animal spirits* dos empresários – irá produzir uma redistribuição de renda em favor dos lucros, ou seja, um aumento da participação dos lucros na renda.
 - Esse aumento da fração da renda apropriada sob a forma de lucros é necessário para induzir os capitalistas a poupar mais de forma a restaurar o equilíbrio no mercado de bens (poupança forçada).

Modelos de Crescimento Neo- Keynesiano

- A oferta de mão-de-obra é inelástica, por isso o crescimento econômico é limitado pela taxa de crescimento da força de trabalho no longo prazo.
- As empresas operam com um nível normal de utilização da capacidade, o que significa que não há excesso de capacidade não intencional (toda a capacidade excedente é planejada ou "normal").
- Esses modelos não tinham uma explicação clara e única para o desenvolvimento desigual.
- Estes modelos são derivados das obras de Nicholas Kaldor (1956, 1957) e Luigi Pasinetti (1961).
- A taxa de crescimento da produção real é determinada pela chamada taxa de crescimento natural, que é dada pela soma da taxa de crescimento da força de trabalho e da taxa de crescimento da produtividade do trabalho.
- As diferenças de desempenho de crescimento entre os países são explicadas por esses modelos como resultado de assimetrias tecnológicas, que se expressam pelo nível de lacuna tecnológica.
- O conceito de lacuna tecnológica deve-se a Fagerberg (1988) e Verspagen (1993).
- O ajuste da poupança ao nível de investimento é obtido através do ajuste da distribuição de renda entre salários e lucros.

Crescimento e Distribuição

- *Modelos de segunda geração* :
 - Trata-se dos modelos de crescimento inspirados a partir dos trabalhos de Kalecki (1954) e Steindl (1956).
 - Nessa classe de modelos se admite que o ajuste entre poupança e investimento é feito através de variações no grau de utilização da capacidade produtiva; e não por intermédio de variações da participação dos lucros na renda.
 - A distribuição da renda entre salários e lucros é determinada pela política de formação de preços das firmas, ou seja, pelas suas decisões a respeito do nível da taxa de *mark-up* sobre os custos diretos de produção.
 - Nessa classe de modelos, contudo, a taxa de *mark-up* é tida como uma variável *exógena*; de forma que a distribuição funcional da renda se encontra pré-determinada.
 - Algumas das contribuições mais relevantes para essa classe de modelos foram dadas por Marglin (1984) e Taylor (1985).
 - A relação entre crescimento e distribuição de renda suposta por esses modelos é do tipo “*wage-led growth*”, isto é, crescimento “puxado” pelo aumento da participação dos salários na renda.
 - Esses modelos incorporam uma série de questões que não eram analisadas pelos modelos de primeira geração tais como : a determinação da taxa de inflação a partir de uma situação de *conflito distributivo* entre trabalhadores e capitalistas (cf. Rowthorn, 1980); e a análise dos efeitos macroeconômicos da incorporação à estrutura desses modelos do lado financeiro da economia (cf. Taylor e O’Connell, 1985).

Modelos de Crescimento Neo- Kaleckianos

- A oferta de mão-de-obra é ilimitada e as empresas operam com excesso de capacidade não intencional.
- O ajuste da taxa de poupança à taxa de investimento é feito por meio de mudanças no nível de utilização da capacidade.
- A distribuição de renda é uma variável exógena, sendo determinada em nível microeconômico pela estrutura de mercado dentro das empresas.
- As mudanças na distribuição de renda têm impacto sobre o nível de demanda efetiva e o ritmo de acumulação de capital, dado a diferentes demandas um regime de crescimento.
- Regime de demanda:
- Estagnado, quando o aumento da participação salarial está associado ao aumento da demanda efetiva e da utilização da capacidade.
- Exhilaracionista, quando o aumento da participação salarial está associado à diminuição da demanda efetiva e da utilização da capacidade.
- Regime de crescimento:
- O crescimento liderado pelos salários, quando um aumento da participação salarial está associado ao aumento do ritmo de acumulação de capital e à taxa de crescimento da produção real.
- Crescimento liderado pelo lucro, quando um aumento da participação salarial está associado a um aumento com uma diminuição no ritmo de acumulação de capital e na taxa de crescimento da produção real.
-

Crescimento e Distribuição

- *Modelos de terceira geração:*
 - Trata-se dos modelos desenvolvidos no início da década de 1990 por autores como Bhaduri & Marglin (1990), Marglin & Bhaduri (1990), Amitava Dutt (1994), Peter Skott (1989, 1994) e Gilberto Lima (2000).
 - A característica fundamental de tais modelos é introduzir relações não lineares entre as variáveis macroeconômicas na estrutura básica dos modelos de segunda geração, de forma a se obter múltiplas posições de equilíbrio.
 - Nessa classe de modelo se dá uma grande ênfase às propriedades dinâmicas das economias capitalistas *em desequilíbrio*.
 - Em geral, tenta-se mostrar sob quais condições
 - (i) a trajetória dinâmica das economias capitalistas será caracterizada pela existência de *ciclos limite* em torno de alguma das posições de equilíbrio; e
 - (ii) a dinâmica dessas economias faz com que as mesmas convirjam para um “equilíbrio ruim”, ou seja, para uma posição de repouso caracterizada por subutilização da capacidade produtiva, reduzida taxa de crescimento do estoque de capital, alta participação dos lucros na renda ou ainda um elevado grau de concentração industrial.

Modelos de crescimento novo-desenvolvimentista (ou keynesiano-estruturalista)

- Oferta de mão-de-obra ilimitada e empresas operam com um nível normal de utilização da capacidade.
- As diferenças entre os países em relação à taxa de crescimento da produtividade do trabalho e da renda per capita devem-se a diferenças na estrutura produtiva entre os países, principalmente a participação manufatureira na produção.
- Essas assimetrias na estrutura produtiva deram origem a diferenças no equilíbrio dos pagamentos, limitando a taxa de crescimento devido ao impacto de tais assimssias sobre as elasticidades de renda das exportações e importações.
- Essas assimetrias, por outro lado, podem ser resultado de uma supervalorização real do câmbio devido aos fluxos de capital e à doença holandesa.